

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG. LUIZ PETER CLODE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE EXPRESSÕES ARTÍSTICAS
GABINETE DOS CURSOS LIVRES EM ARTES

ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS



Classe: Sopros

Atividade: Tuba/Bombardino

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. INICIAÇÃO	3
3. BÁSICO	6
NÍVEL I.....	6
NÍVEL II.....	7
NÍVEL III.....	8
4. COMPLEMENTAR	9
NÍVEL IV.....	9
NÍVEL V.....	10
NÍVEL VI.....	11
5. AVALIAÇÃO	12
6. BIBLIOGRAFIA	13

1. Introdução

O trabalho desenvolvido pela Atividade de Tuba/Bombardino, tem como objetivo criar condições para que as crianças e jovens possam ter acesso a um conjunto de atividades, vivências, conhecimentos e competências que lhes sejam significativas e que possam contribuir para um desenvolvimento social, cultural e humano mais efetivo.

Em todo este processo a motivação dos alunos e o diálogo permanente com os pais acerca da sua evolução são elementos essenciais para assegurar o sucesso da classe em questão. Por outro lado, o aspeto inovação e a abordagem dinâmica e diferenciada com os alunos também contribuem para que o resultado do trabalho desenvolvido coincida com os objetivos inicialmente previstos.

Tendo como ponto de partida um desenvolvimento uniforme, de igual grau de exigência em cada nível e conseqüentemente uma evolução transversal a todos os alunos da classe, são aqui apresentados, neste documento, os pontos em comum a serem trabalhados em todos os níveis.

O trabalho diário e que se afigura como o trabalho de base para o bom desenvolvimento da criança/jovem na prática da atividade de Tuba/Bombardino e que surge como uma primeira fase de aprendizagem Musical, assenta nos seguintes objetivos:

- Familiarização e Gosto pelo Instrumento Tuba/Bombardino;
- Apreensão e Compreensão da Música como forma de arte;
- Educar o ouvido musical;
- Estimular a participação em conjuntos instrumentais;
- Aprendizagem e Conhecimento de estilos, géneros e formas musicais;
- Aprendizagem da Notação Musical;
- Conhecimento Histórico da Música e da Tuba/Bombardino;
- Aprendizagem e conhecimento dos elementos Teóricos Musicais de base, necessários à prática Musical e da Tuba/Bombardino;
- Aprendizagem e prática das Fundamentais e Harmónicos do Instrumento;
- Aprendizagem e desenvolvimento prático das Escalas;

2. INICIAÇÃO

(poderá ser frequentado em: até 4 anos – iniciação I, II, III, IV)

Objetivos

Consideram-se abrangidos por este nível os alunos que se inscrevam na atividade pela primeira vez, e que não possuam qualquer contacto com a atividade ou manuseamento dos instrumentos. Neste nível pretende-se proporcionar aos alunos um conjunto de aprendizagens

elementares/básicas, tanto ao nível da execução instrumental bem como da teoria/formação musical, que possam ser bases sólidas e ferramenta essencial para uma maior margem de progressão ao longo do trabalho a desenvolver durante os níveis seguintes.

No que diz respeito à execução instrumental o primeiro contacto com o instrumento deverá ser livre, dando espaço para que a criança possa explorar o instrumento descobrindo por si só um conjunto de informações importantes relativas aos instrumentos da classe dos metais, tais como: o seu peso; material que é construído, a sua dimensão; a forma de funcionamento mecânico mais elementar; modo como o som é produzido; etc. Por outro lado, esta estratégia visa corresponder às suas expectativas, que se prende essencialmente, numa fase inicial, com a vontade de tocar, criando-se deste modo, e à partida, uma maior motivação e condições de aprendizagem por parte da criança.

Técnica de base

Todos os itens seguidamente apresentados são aquilo a que podemos designar, de forma sumária, como **técnica de base**, ou seja, um conjunto de práticas diárias ou regulares que têm grande importância no desenvolvimento do desempenho instrumental, em pontos como: qualidade de som/ respiração e fraseado/expressividade musical. Com o progredir nos níveis os itens mantêm-se alterando-se naturalmente a sua complexidade técnica, complementada com alguns métodos de suporte.

No domínio prático, o trabalho de técnica de base desenvolve-se de acordo com exercícios inseridos nos seguintes itens:

- Respiração
 - Exercícios de sustentação e armazenamento de ar.
 - Controlo de inspiração e expiração no mesmo tempo (4 e depois 8 tempos).
 - Respiração diagramática: rápida inspiração e controle de pressão de ar na expiração.
- Postura Instrumental
 - O posicionamento do instrumentista sentado e de pé.
 - Equilíbrio e disponibilidade física para garantir uma boa respiração na posição sentado e de pé.
 - Trabalho na busca de controlo de zonas do corpo em que deverá haver relaxamento (Pescoço, ombros, posicionamento confortável/correto da coluna) e outras em que deverá existir contração controlada (Diafragma e embocadura).
- Embocadura (Bocal)

- Posicionamento dos lábios e embocadura necessários para a execução do instrumento.
- Exercícios de vibração dos lábios, com bom apoio respiratório.
- Exercícios de produção sonora com o bocal: sons de altura indefinida e de altura definida.
- Reproduções rítmicas e melódicas com o bocal.

No que diz respeito à componente teórica, o trabalho desenvolve-se em simultâneo com o trabalho prático, de acordo com exercícios onde se pretende a aprendizagem e domínio de conceitos essenciais, possibilitando-se o desenvolvimento da leitura e escrita musical.

Escalas / Técnica Instrumental

Atendendo à pertinência de um desenvolvimento progressivo e sustentado ao nível da técnica instrumental, define-se para este nível (e de forma progressiva) em matéria de Escalas/Técnica Instrumental os seguintes conteúdos:

- Escalas de Dó M (da Tónica à Dominante)
 - Método (ex.)- “Look, Listen & Learn”- da lição 1 à 3.
- Escala de Sol M (uma oitava)
 - Método (ex.)- “Look, Listen & Learn”- da lição 4 à 6.
- Escala de Dó M (uma oitava)
- Escala de Sol M (uma oitava)
- Escala de Fá M (uma oitava)
- Harmónicos – Intervalo de 5.º
 - Método (ex.)- “Look, Listen & Learn”- da lição 7 à 9.

Prática em grupo

Depois do aluno ter adquirido um conjunto de bases essenciais que lhe permitem dominar o instrumento com alguma autonomia, são criadas classes de conjunto dentro da sala de aula (formação de duos, trios ou quartetos). Esta estratégia pretende inserir um novo elemento na formação do aluno, proporcionando um ambiente enriquecedor e potenciador da aprendizagem, tanto ao nível musical como social.

Numa segunda fase desta prática, os alunos são encaminhados para a orquestra de sopros B, que aborda novamente a classe de conjunto, mas de uma forma mais abrangente e dinâmica. Nesta fase, parte do tempo letivo destina-se a trabalhar e a preparar o repertório proposto, visando uma ou duas apresentações públicas no final de cada trimestre.

3. BÁSICO

Nível I

Técnica de Base

Relativamente a este item o trabalho inicial apresentado no nível anterior deverá manter-se, uma vez que desenvolve um conjunto de competências a longo prazo. Por outro lado, alguns destes exercícios devem ser diários, podendo ser incluídos no aquecimento do instrumento, bloco este que é de grande importância para um melhor desempenho instrumental. Relativamente a este ponto refira-se a introdução dos seguintes elementos por item:

- Respiração
 - Exercícios de capacidade de armazenamento.
 - Exercício de controlo/pressão com rigor rítmico, através da utilização do metrónomo.
- Embocadura (Bocal)
 - Exercícios de produção sonora com o bocal: execução de intervalos melódicos baseados numa escala maior
 - Reproduções rítmicas e melódicas com o bocal, em padrões de 4 e 8 tempos.
- Embocadura (instrumento)
 - Notas longas (Escala cromática)
 - Trabalho projeção sonora (notas longas em crescendo e decrescendo)
 - Articulação abordada através de exercícios escritos.

Escalas/Técnica Instrumental

- Dó M e respetivo arpejo
- Sol M e respetivo arpejo
- Fá M e respetivo arpejo
- Escala cromática

Trabalho sobre a escala:

- “Legatto”
- “Stacatto”
- Com e sem apoio na tónica

Método (ex.):

- Método- “Look, Listen & Learn”- da lição 10 à 14.

Harmônicos:

- Intervalos de 5.^a e 4.^a “picado”

Prática em grupo

Relativamente a esta prática, a metodologia mantém-se semelhante ao já abordado no nível de aprendizagem anterior, em que são valorizadas as pequenas formações de duos, trios ou quartetos na sala de aula, bem como a participação dos alunos na orquestra de sopros B. Ainda em relação à orquestra, de mencionar a pertinência da realização de ensaio de naipe, onde se procura desenvolver noções de afinação, dinâmica, fraseado e equilíbrio de conjunto.

Nível II

Técnica de Base

Tal como já foi referido, o trabalho de técnica de base apresentado nos níveis anteriores será mantido, sendo de grande importância para o desenvolvimento artístico e técnico do aluno.

Relativamente a este ponto refira-se a introdução dos seguintes elementos por item:

- Embocadura (Bocal)
 - Exercícios de produção sonora com o bocal: execução de intervalos melódicos baseados nos arpejos das escalas maiores.
 - Reproduções rítmicas e melódicas com o bocal, em padrões de 4 e 8 tempos, em compasso simples e composto.
- Embocadura (instrumento)
 - Notas longas (Escala cromática)
 - Trabalho de projeção sonora (notas longas em crescendo e decrescendo)
 - Articulação e flexibilidade abordada através de exercícios escritos.

Escalas/Técnica Instrumental

- Ré M e respetivo arpejo
- Sib M e respetivo arpejo
- Lá m – forma natural, melódica e harmónica
- Escala cromática

Trabalho sobre a escala:

- “Legato”
- “Staccato”

- Apoio sobre a tónica

Método (ex.):

- Método E- “Look, Listen & Learn”- da lição 15 à 20.

Harmónicos:

- Intervalos de 5.^a – “ligado”
- Intervalos de 4.^a - “picado”

Prática em grupo

Relativamente a esta prática, a metodologia mantém-se semelhante ao já abordado no nível de aprendizagem anterior, através da participação dos alunos em conjuntos de sala de aula e participação na orquestra de sopros B.

Como forma a potenciar a aquisição de competências ao nível da prática de conjunto e funcionando como preparação para a integração num grupo do Conservatório, os alunos podem também pertencer a um grupo ou ensemble de metais, fazendo parte desta formação alunos das classes de trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba.

Nível III

Técnica de Base

Tal como já foi referido o trabalho de técnica de base apresentado nos níveis anteriores será mantido, sendo de grande importância para o desenvolvimento artístico e técnico do aluno.

Relativamente a este ponto refira-se a introdução dos seguintes elementos por item:

- Embocadura (Bocal)
 - Exercícios de produção sonora com o bocal: execução de intervalos melódicos baseados nos arpejos das escalas maiores, com o objetivo de atingir as duas oitavas.
 - Reproduções rítmicas e melódicas com o bocal, em padrões de 4 e 8 tempos, em compasso simples e composto.
- Embocadura (instrumento)
 - Notas longas (intervalos de quinta e oitava)
 - Trabalho de projeção sonora (notas longas em crescendo e decrescendo, explorando o limite do instrumento e da capacidade do instrumentista)
 - Articulação e flexibilidade abordada através de exercícios escritos.

Escalas/Técnica Instrumental

- Lá M e respetivo arpejo
- Mib M e respetivo arpejo
- Mi m – forma natural, melódica e harmónica
- Ré m – forma natural, melódica e harmónica
- Escala cromática

Trabalho sobre a escala:

- 2 Notas picadas e 2 ligadas

Método (ex.):

- Método- “Look, Listen & Learn” Vol II- da lição 1 à 6.

Harmónicos:

- Intervalos de 5.º e 4.º - ligado
- Intervalos de 3.º - picado

Prática em grupo

No que diz respeito à prática em grupo, os alunos desenvolvem o seu trabalho ao nível da orquestra de sopros A, no entanto poderão ser constituídos grupos com formações diferenciadas visando apresentações em audições ou no Concurso Infantojuvenil do Conservatório.

4. COMPLEMENTAR

Nível IV

Técnica de Base

Relativamente a este ponto as práticas mantêm-se semelhantes ao referido no nível anterior. Pretende-se que os exercícios apresentados nos métodos abaixo indicados possam ser cada vez mais bem executados, garantindo uma boa respiração e qualidade sonora.

- Embocadura (instrumento)
 - Notas longas (sequências de intervalos melódicos)
 - Trabalho projeção sonora (notas longas em crescendo e decrescendo, explorando o limite do instrumento e da capacidade do instrumentista)
 - Articulação e flexibilidade abordada através de exercícios escritos.

Escalas/Técnica Instrumental

- Mi M e respetivo arpejo
- Láb M e respetivo arpejo
- Si m – forma natural, melódica e harmónica
- Sol m – forma natural, melódica e harmónica
- Escala cromática

Trabalho sobre a escala:

- 4 Notas “picadas” e 4 “ligadas”

Método (ex.):

- Método- “Look, Listen & Learn” Vol II- da lição 7 à 13.

Harmónicos:

- Intervalos de 5^a; 4^a e 3^a – “legato” e “staccato”.

Prática em grupo

No que diz respeito à prática em grupo, os alunos desenvolvem o seu trabalho ao nível da orquestra de sopros A, grupos com formações diferenciadas visando apresentações em audições/ Concurso Infantojuvenil do Conservatório e participação nas já referidas orquestras com formação diferenciada fazendo parte de projetos em que estão envolvidos os Cursos Livres em Artes.

Nível V

Técnica de Base

Neste nível pretende-se a continuação de um aperfeiçoamento técnico/artístico do aluno. A metodologia pretende-se de igual forma à técnica de base ao referido em todos os níveis anteriormente descritos. O complemento e suporte deste trabalho são feitos através do apoio de alguns métodos específicos de cada instrumento, que posteriormente será fornecido aos alunos pelo professor da disciplina.

Escalas/Técnica Instrumental

- Si M e respetivo arpejo
- Réb M e respetivo arpejo
- Fá # m – forma natural, melódica e harmónica
- Dó m – forma natural, melódica e harmónica

- Escala cromática

Trabalho sobre a escala:

- 2 Notas picadas e 4 ligadas e vice-versa

Método (ex.):

- Método- “Look, Listen & Learn” Vol II- da lição 14 à 20,

Harmônicos:

- Intervalos de 5ª; 4ª; 3.ªM e 3.ªm – “legato” e “staccato”.

Prática em grupo

Em relação à prática em grupo, os alunos desenvolvem o seu trabalho ao nível da orquestra de sopros A, grupos com formações diferenciadas visando apresentações em audições/ Concurso Infantojuvenil do Conservatório e participação nas já referidas orquestras com formação diferenciada, fazendo parte de projetos em que estão envolvidas outras áreas dos Cursos Livres.

Nível VI

Técnica de Base

Neste nível pretende-se a continuação de um aperfeiçoamento técnico/artístico do aluno. A metodologia pretende-se de igual forma à técnica de base ao referido em todos os níveis anteriormente descritos. O complemento e suporte deste trabalho são feitos através do apoio de alguns métodos específicos de cada instrumento, que posteriormente será fornecido aos alunos pelo professor da disciplina.

Escalas/Técnica Instrumental

- Todas as escalas maiores e respetivos arpejos
- Escalas menores até cinco alterações e respetivos arpejos
- Escala cromática em duas oitavas

Trabalho sobre a escala:

- 2 Notas picadas e 4 ligadas e vice-versa.
- Diferentes articulações (métodos específicos)

Método (ex.):

- Método- “Look, Listen & Learn” Vol III

Harmônicos:

- Intervalos de 8ª; 5ª; 4ª; 3ªM; 3ªm; 2ªM e 2ª m – “legato” e “staccato”

Prática em grupo

Em relação à prática em grupo, os alunos desenvolvem o seu trabalho ao nível da orquestra de sopros A, grupos com formações diferenciadas visando apresentações em audições/ Concurso Infantojuvenil do Conservatório e participação nas já referidas orquestras com formação diferenciada fazendo parte de projetos em que estão envolvidas outras áreas dos Cursos Livres em Artes. Por outro lado, e atendendo à realidade das classes, é proporcionado aos alunos a integração em ensembles de metais e não só, com constituições diversificadas.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos da atividade de Tuba/Bombardino será feita anualmente e conforme determinado superiormente.

Os momentos de avaliação estarão divididos em 5 grupos:

1. Escalas
2. Estudos
3. Peças
4. Leitura a 1.a vista
5. Formação Musical

Componente específica:

- Respiração
- Flexibilidade
- Stacatto
- Sonoridade

Na avaliação qualitativa teremos:

- Não Satisfaz – 0 a 9 valores
- Satisfaz – 10 a 14 valores
- Satisfaz Bem – 15 a 17 valores
- Satisfaz Plenamente – 18 a 20 valores

6. BIBLIOGRAFIA

As peças para todos os níveis, e/ou andamentos de peças são sempre escolhidas conforme o seu grau de dificuldade em consonância com o grau/nível de evolução do aluno. Muitas das peças tocadas e interpretadas na atividade de Tuba/Bombardino são adaptadas para cada aluno tendo em consideração a sua situação. Também são utilizados métodos de apoio à formação musical, e outros métodos para apoio no trabalho base em todos os níveis do instrumento como:

- Métodos - “Look, Listen & Learn 1 e 2”, da Editora deHaske.
- Método de Estudos Técnicos de Herbert L. Clarke;
- James Stamp - Trumpet method;
- **MÉTODO DE TUBA** - ARBAN - Complete Conservatory Method;
- **MÉTODO DE TROMPETE** - ARBAN - Complete Conservatory Method;
- **EXERCÍCIOS - TUBA** - Introdução ao exercício de respiração;
- **EXERCÍCIOS - TUBA** - Rotina diária com o bocal;
- **EXERCÍCIOS - TUBA** - Respiração SEM o Instrumento - Charles Vernon;
- **EXERCÍCIOS - TUBA** - Respiração COM o Instrumento - Roger Bobo;
- **TUBA - EXERCÍCIOS** - Arban – Intervalos;
- **ESTUDO - TUBA** - Plano de estudo de rotina diária básica - Tuba e Bombardino.

REGISTO DAS REVISÕES

Nº da versão	Motivo da revisão	Elaboração	Revisão	Aprovação
1	Primeira edição	Prof. José Cunha	CAART	DS
2	Atualização de cabeçalhos, e designação da instituição		CGCLA	DSEA/DP

CAART – Coordenadora das Atividades Artísticas Extraescolares / Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia

CGCLA – Coordenadora do Gabinete dos Cursos Livres em Artes

DS – Diretor de Serviços

DSEA – Diretor de Serviços de Expressões Artísticas

DP – Diretor Pedagógico